

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

26 de dezembro de 2021

[O EVANGELHO DE JOÃO]

Msg. 85

A ORAÇÃO DE JESUS

[João 17.1-26] ¹Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que ele te glorifique, ²pois tu lhe deste autoridade sobre toda a humanidade. Ele concede vida eterna a cada um daqueles que lhe deste. ³E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo. ⁴Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra que me deste para realizar. ⁵Agora, Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo. ⁶“Eu revelei teu nome àqueles que me deste do mundo. Eles sempre foram teus. Tu os deste a mim, e eles obedeceram à tua palavra. ⁷Agora eles sabem que tudo que eu tenho vem de ti, ⁸pois lhes transmiti a mensagem que me deste. Eles a aceitaram e sabem que eu vim de ti, e creem que tu me enviaste. ⁹“Minha oração não é por este mundo, mas por aqueles que me deste, pois eles pertencem a ti. ¹⁰Tudo que é meu pertence a ti, e tudo que é teu pertence a mim, e eu sou glorificado por meio deles. ¹¹Agora deixo este mundo; eles ficam aqui, mas eu vou para tua presença. Pai santo, tu me deste teu nome; agora protege-os com o poder do teu nome para que eles estejam unidos, assim como nós estamos. ¹²Durante meu tempo aqui com eles, eu os protegi com o poder do nome que me deste. Eu os guardei de modo que nenhum deles se perdeu, exceto aquele que estava a caminho da destruição, como as Escrituras haviam predito. ¹³“Agora vou para tua presença. Enquanto ainda estou no mundo, digo estas coisas para que eles tenham minha plena alegria em si mesmos. ¹⁴Eu lhes dei tua palavra. E o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como eu também não sou. ¹⁵Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno. ¹⁶Eles não são deste mundo, como eu também não sou. ¹⁷Consagra-os na verdade, que é a tua palavra. ¹⁸Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os envio ao mundo. ¹⁹E eu me entrego como sacrifício santo por eles, para que sejam consagrados na verdade. ²⁰“Não te peço apenas por estes discípulos, mas também por todos que crerão em mim por meio da mensagem deles. ²¹Minha oração é que todos eles sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²²“Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um. ²³Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os amas tanto quanto me amas. ²⁴Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste, porque me amaste antes mesmo do princípio do mundo. ²⁵“Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e estes discípulos sabem que tu me enviaste. ²⁶Eu revelei teu nome a eles, e continuarei a fazê-lo. Então teu amor por mim estará neles, e eu estarei neles”.

A ÂNCORA DA VIDA

Em que você ancora sua vida?

Âncora é uma palavra do vocabulário náutico. É uma peça geralmente de ferro amarrada ou soldada em um cabo ou corrente, que serve para imobilizar uma embarcação flutuante, ou seja, é usada para manter a embarcação marítima ou fluvial parada e firme quando há necessidade. A âncora permite ancoragem segura e impede que uma embarcação seja levada pela correnteza ou pelo vento.

Em que você ancora sua vida?

Qual é a âncora da sua alma?

Suas posses? Palavras? Pessoas? Seu potencial? Seus parâmetros?

Em que você ancora sua vida?

Os historiadores da Igreja atribuem a Reforma Protestante principalmente a três homens: Martinho Lutero, João Calvino e John Knox. Lutero é conhecido como o causador da Reforma; Calvino, como o consumidor; e Knox, como o conservador. Lutero foi a tocha da Reforma; Calvino foi a pena e o papel; e Knox foi o escudo e a espada.

John Knox (c. 1514-1524 a 1572) foi de fato o instrumento agudo da Reforma da Escócia. Exímio pregador, ele manjava suas palavras cuidadosamente afiadas de forma ampla e imparcial, cortando com a verdade tudo e todos pela frente, sem poupar até mesmo as vestes reais de Maria I (1516-1558), a primeira rainha da Inglaterra a reinar por direito próprio. Merecidamente apelidada pelos críticos com o nome de “Maria a Sanguinária”, por buscar restaurar o catolicismo na Inglaterra às custas de perseguir os protestantes e matar cerca de 290 líderes da igreja evangélica, essa monarca impiedosa se opôs com sangue nos olhos à reforma e à pessoa de John Knox. Ela banuiu a luz do evangelho de Knox do púlpito da igreja, mas ela nunca conseguiu extinguir sua influência flamejante no coração do povo protestante. Quando Knox morreu, a Reforma Protestante Escocesa já estava completa. Desse triunfo, um historiador observou o seguinte:

Foi a vitória do povo, sob a liderança de um bravo e verdadeiro homem, contra as forças combinadas de uma rainha, uma corte, e uma nobreza poderosa. Os reformadores escoceses fizeram seu trabalho de um modo tão cabal que nunca foi necessário fazer tudo de novo. Eles escreveram seu protesto com o próprio sangue, o qual até hoje se mantém em pé.

Mas Knox não era poderoso apenas no púlpito; ele era igualmente fervoroso de joelhos. A rainha Maria I uma vez comentou que tinha mais medo das orações e da pregação de Knox do que dos muitos regimentos de soldados escoceses e até dos ingleses.

Embora não seja tão conhecido quanto seu lado robusto, havia também um lado terno em Knox. Conta-se que em seu leito de morte, ele pediu à esposa que ela lesse para ele 1Coríntios 15 (que trata da ressurreição de Cristo) e a passagem bíblica à qual ele constantemente lançava sua âncora de fé – o capítulo 17 do Evangelho de João: a oração sacerdotal de Jesus.

Filipe Melâncton (1497–1560), outro reformador protestante (colaborador de Lutero), também falou sobre João 17 pouco antes de sua morte – nestes termos:

Nenhuma voz jamais foi ouvida, no céu ou na terra, nenhuma voz mais exaltada, mais sagrada, mais fecunda, mais sublime jamais foi ouvida do que a oração oferecida pelo Filho ao próprio Deus.

Já descreveram o *discurso de despedida de Jesus* em João 13 a 17 como o Templo das Escrituras Sagradas, e nesses termos identificaram a oração de Jesus em João 17 como o Santo dos Santos. Então, sem mais demora, prepare-se para lançar a âncora da sua vida nas profundezas tranquilas e seguras do porto celestial de João 17.

A oração de Jesus é uma unidade que pode ser dividida em três partes: [1.] Jesus orou por si mesmo (vs. 1-5); [2.] Jesus orou pelos apóstolos (vs. 6-19); e [3.] Jesus orou pela igreja (vs. 20-26). Caminhemos por esta oração, seguindo suas divisões. Vejamos o que podemos aprender e aplicar à nossa vida neste último domingo do ano. Minha oração é que você ancore sua vida na oração de Jesus em 2022 e no resto de sua vida até a eternidade com Cristo.

1. JESUS OROU POR SI MESMO (VS. 1-5)

Jesus estava reunido com seus apóstolos. Eles haviam celebrado a última ceia, após o Senhor mesmo lavar os pés dos discípulos. Jesus acabara de pregar, então passou a orar – **João 17.1**: “Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou...”

Neste trecho em que Jesus ora por si mesmo, há detalhes muito importantes:

Primeiro, quem orou? Jesus (v. 1).

João 17.1 Depois de dizer todas essas coisas, *Jesus olhou para o céu e orou*:

O Filho se dirigiu ao Pai, como único Mediador, da Nova Aliança (1Tm 2.5). A palavra “mediador” (grego: *mesitēs*) significa “intermediário”, “reconciliador”, “alguém que fica entre duas pessoas”, é o “intercessor” entre duas partes. Jesus é o nosso Mediador com Deus (Hb 8.6; 9.15; 12.24). Eis porque oramos em nome de Jesus: ninguém pode chegar a Deus, da terra para o céu, senão por intermédio de Jesus; e nenhuma bênção pode ser recebida do céu, na terra, senão por meio Jesus (1Co 6.11; Jo14.13-14; Ef 1.3).

Segundo, como Jesus orou? Erguendo os olhos ao céu.

João 17.1 Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou:

O gesto de Jesus expressa a atitude do seu coração – sua fé. Ele levanta sua alma a Deus – assim como o salmista em Salmos 25.1-2a (ARA): “A ti, SENHOR, elevo a minha alma. Deus meu, em ti confio...” Jesus se dirige reverentemente ao trono de Deus (Sl 103.19), local de onde todas as decisões que acontecem no universo são tomadas. É um ato de total confiança em Deus, um ato de fé:

Salmos 123.1-2 (ARA) ¹A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos! ²Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós.

Um detalhe que precisa ser acrescentado: “(ARA) Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse...” (Jo 17.1). O verbo *dizer* indica que Jesus orou de maneira audível. **João 17.13**: “Agora vou para tua presença. Enquanto ainda estou no mundo, *digo* estas coisas para que eles tenham minha plena alegria em si mesmos.”

Jesus orava muito sozinho e o conteúdo de suas orações privadas não foi registrado. Mas quando Ele orou por nós, ele o fez publicamente e em alta voz. O seu objetivo era encorajar e ensinar aos seus apóstolos (e à sua igreja) como orar.

Terceiro, a quem Jesus orou? Ao Pai.

João 17.1 Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai,”

Jesus chamou Deus de Pai, afinal ele é por natureza o Filho Unigênito, portanto igual e co-eterno com o Pai (Mt 11.27; Jo 1.14,18; 1Pe 1.3). Desse modo, Jesus orou ao Pai com carinho, respeito e confiança. Ele estabeleceu o modelo para todos os cristãos, que deverão sempre orar a Deus Pai (Mt 6.6 e 9), colocando-se na posição de filhos (Rm 8.15 e 23; Gl 4.5). J. I. Packer, em *O Conhecimento de Deus*, escreveu:

Englobamos todo o ensinamento do Novo Testamento em uma só frase, se falarmos dele como sendo a revelação da Paternidade do santo Criador. Do mesmo modo, resumimos toda a religião do Novo Testamento se a descrevermos como o conhecimento de Deus como nosso santo Pai. Se quiser julgar até que ponto uma pessoa entendeu o que é cristianismo, descubra o valor que ela dá ao fato de ser filha de Deus, e de ter a Deus como seu Pai. Se este pensamento não dominar e controlar suas orações, sua adoração e toda a sua atitude perante a vida, isso quer dizer que não entendeu bem o cristianismo. Pois tudo o que Cristo ensinou, tudo aquilo que torna o Novo Testamento novo e melhor que o Antigo, tudo que é distintamente cristão em oposição ao simples judaísmo, está englobado no conhecimento da Paternidade de Deus. “Pai” é o nome cristão para “Deus”.

Jesus orou ao Pai.

Quarto, quando Jesus orou? Na hora determinada de sua morte.

João 17.1 Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, chegou a ora.”

A vida de Jesus obedeceu a uma agenda divina ou a um cronograma determinado pela Trindade. João sempre destacou que os dias de Jesus estavam contados e determinados (Jo 2.4; 7.30). E quando chegou a hora de seguir para a cruz, após ter pregado, Jesus orou consagrando sua vida e obra ao Pai.

Quinto, o que Jesus orou? Jesus pediu por sua glorificação.

Embora Jesus ore por si mesmo, pedindo por sua glorificação, essa oração não é similar ao que nós fazemos quando nós oramos por nós mesmos. Quando Jesus ora pedindo: “Glorifica teu Filho” (v. 1) e “Pai, glorifica-me” (v. 5) – que em essência é o teor da oração de Jesus por si mesmo: a sua glorificação –, assim ele ora por saber que a glória do Pai depende de que o Filho seja glorificado. Em outras palavras: o Pai não recebe honra e glória se o Filho também não as receber – **João 5.23**: “Quem não honra o Filho certamente não honra o Pai, que o enviou.”

Enquanto andou entre os homens e exerceu seu ministério terreno, Jesus glorificou o Pai em seu modo de viver, seus milagres e suas mensagens (Jo 2.11, 7.15, 11.40), mas ele também glorificaria (deveria glorificar) o Pai por meio de seus sofrimentos e da morte na cruz (Jo 12.23-25; 13.31-32). A questão era (e ainda é): ver glória em sinais, maravilhas e palavras é uma coisa, outra coisa é alguém enxergar glória no sofrimento e, sobretudo, na cruz – a humilhante, vergonhosa e maldita cruz. Não é verdade?

O auto-esvaziamento, a limitação da glória esplendorosa de Deus na encarnação do Filho já era impedimento o bastante para que os homens enxergassem nele beleza, tanto mais opaca e desinteressante, de fato vergonhosa, seria a glória do Filho uma vez espezinhado pelos homens e pregado no madeiro do Calvário. Quem seria capaz de ver glória na via dolorosa e na crucificação de Cristo? Daí que ele ora:

João 17.1b-5 ¹Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que ele te glorifique, ²pois tu lhe deste autoridade sobre toda a humanidade. Ele concede vida eterna a cada um daqueles que lhe deste. ³E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo. ⁴Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra que me deste para realizar. ⁵Agora, Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.

Como era a glória do Filho ao lado do Pai “antes do princípio do mundo” (v. 5)? Era esplendorosa, sem palavras humanas para descrevê-la. Mas agora, encarnado (limitado pelo corpo humano) e, em instantes, ensanguentado e crucificado, quem veria glória no Rei da glória? Daí que Jesus orou: “Glorifica teu Filho... Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.” Cristo es-

tava pedindo que o Pai cobrisse de esplendor (o mesmo tipo de glória e esplendor da eternidade) sua vida e seu ministério na terra, sobretudo a obra da cruz, para que, ao ser levantado na cruz e, na sequência, do túmulo na ressurreição, ele atraísse todos para a sua gloriosa obra de salvação (Jo 12.32).

Sexto, por que Jesus orou? Porque estava concluindo sua obra.

João 17.2-5 ²pois tu [deste ao Filho] autoridade sobre toda a humanidade. Ele concede vida eterna a cada um daqueles que lhe deste. ³E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo. ⁴Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra que me deste para realizar. ⁵Agora, Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.

A obra do Filho é fazer o Pai ser conhecido. Esse conhecimento se dá pelo reflexo da glória de Deus na face de Cristo – na vida e na obra de Cristo. Jesus estava chegando ao fim de sua vida na terra, estava concluindo sua obra – por isso ele orou. Quanto mais glorificado o Filho eterno de Deus (a vida e a obra de Cristo na cruz), tanto mais atraídos para a salvação serão os homens.

A cruz é central para Jesus Cristo – por isso ele orou por sua glorificação. PRIMEIRO, Jesus veio ao mundo para a hora da cruz. O Natal é o prelúdio da cruz. SEGUNDO, a cruz é o meio para a glorificação do Deus trino – sabedoria, amor, graça e justiça estão estampados na cruz. TERCEIRO, a cruz é a base para o perdão – para a vida eterna. Desse modo, por ser a cruz central para Jesus, Paulo escreveu:

Gálatas 6.14 Quanto a mim, que eu jamais me glorie em qualquer coisa, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa dessa cruz meu interesse neste mundo foi crucificado, e o interesse do mundo em mim também morreu.

Gloriar-se na cruz é deixar de se gloriar em si mesmo – justiça própria, habilidades pessoais, julgamento das pessoas, caminhos mundanos – para se gloriar na vida perfeita, morte substitutiva e no novo e vivo caminho aberto pela morte de Jesus na cruz.

Jesus orou por si mesmo, pela sua glorificação, para que sejamos atraídos à cruz de Cristo com arrependimento pelo pecado e fé para a salvação eterna.

2. JESUS OROU PELOS APÓSTOLOS (VS. 6-19)

Tendo orado por si mesmo, Cristo passou a orar específica, mas não exclusivamente, por seus apóstolos – tudo o que Jesus pediu em favor dos apóstolos também se aplica aos discípulos de Jesus em todas as eras (você e eu, por exemplo).

O que Jesus pediu ao Pai em favor dos apóstolos (e em nosso favor também)?

Jesus pediu que fossemos [1.] preservados na verdade (vs. 6-14); [2.] guardados em santidade (vs. 15-17); e [3.] sustentados na Grande Comissão (vs. 18-19).

2.1 – Jesus pediu que fossemos preservados na verdade (vs. 6-14)

“As ovelhas que me destes ouviram minha voz e me seguiram”

⁶“Eu revelei teu *nome* (= evangelho da glória de Deus, palavra de Deus) àqueles que me deste do mundo. Eles sempre foram teus. Tu os deste a mim, e eles obedeceram à tua *palavra*. ⁷Agora eles sabem que tudo que eu tenho vem de ti, ⁸pois lhes transmiti a *mensagem* que me deste. Eles a aceitaram e sabem que eu vim de ti, e creem que tu me enviaste.

“Chamei a todos (p.ex., João 7.37: “Quem tem sede venha a mim e beba”), mas oro apenas pelas ovelhas que me destes”

⁹“Minha oração não é por este mundo, mas por aqueles que me deste, pois eles pertencem a ti. ¹⁰Tudo que é meu pertence a ti, e tudo que é teu pertence a mim, e eu sou glorificado por meio deles.

“Rogo que os preserves na verdade”

¹¹Agora deixo este mundo; eles ficam aqui, mas eu vou para tua presença. Pai santo, tu me deste teu *nome*; agora protege-os com o poder do teu nome para que eles estejam unidos, assim como nós estamos. ¹²Durante meu tempo aqui com eles, eu os protegi com o poder do nome que me deste. Eu os guardei de modo que nenhum deles se perdeu, exceto aquele que estava a caminho da destruição, como as Escrituras haviam predito. ¹³“Agora vou para tua presença. Enquanto ainda estou no mundo, *digo estas coisas* para que eles tenham minha plena alegria em si mesmos. ¹⁴Eu lhes dei tua palavra. E o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como eu também não sou.

2.2. – Jesus pediu que fossemos guardados em santidade (vs. 15-17)

¹⁵Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno. ¹⁶Eles não são deste mundo, como eu também não sou. ¹⁷Consagra-os na verdade, que é a tua palavra.

2.3 – Jesus pediu que fossemos sustentados na missão (vs. 18-19)

¹⁸Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os envio ao mundo. ¹⁹E eu me entrego como sacrifício santo por eles, para que sejam consagrados na verdade.

Verdade e santidade devem transbordar na Grande Comissão; e assim como Cristo se sacrificou em santidade, nós também devemos para que outros sejam consagrados na verdade do evangelho.

Jesus orou pelos apóstolos (e por nós), pedindo que fossemos [1.] preservados na verdade, [2.] guardados em santidade e [3.] sustentados na Grande Comissão. Mas ele também orou pela igreja – como veremos à seguir.

3. JESUS OROU PELA IGREJA (VS. 20-26)

Tudo o que Jesus pediu em favor dos apóstolos, como vimos, de fato, também se aplica à igreja – isto é, a igreja deve ser preservada na *verdade*, guardada em *santidade* e sustentada na *Grande Comissão*. Mas aqui, nesta terceira e última parte de sua oração, Jesus acrescenta mais um ingrediente: Jesus ora pedindo em favor da igreja – ele pede ao Pai pela *unidade*, pela *perseverança* e pelo *amor* da igreja.

3.1 – Jesus orou pela unidade da igreja (vs. 20-23)

Unidade na *verdade* dos apóstolos:

²⁰“Não te peço apenas por estes discípulos, mas também por todos que crerão em mim por meio da mensagem deles.

Unidade na *vida* da Trindade Divina:

²¹Minha oração é que todos eles sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²²“Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um. ²³Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os amas tanto quanto me amas.

A verdade e o amor sobrenatural que unem os cristãos na igreja é uma demonstração poderosa do evangelho por meio do qual Deus atrai os pecadores para Cristo e sua igreja. O fundamento da união cristã é a revelação de Deus no evangelho de Jesus Cristo. Nossa unidade, portanto, se fundamenta na verdade e na vida que escorrem do Deus Trino, pelos profetas e os apóstolos nas Escrituras e pelo Espírito, para a igreja.

3.2 – Jesus orou pela perseverança da igreja (vs. 24-26)

²⁴Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste, porque me amaste antes mesmo do princípio do mundo. ²⁵“Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e estes discípulos sabem que tu me enviaste. ²⁶Eu revelei teu nome a eles, e continuarei a fazê-lo. Então teu amor por mim estará neles, e eu estarei neles”.

A perseverança da igreja depende de que os crentes desfrutem da glória e do amor infinitos de Deus por meio da união e comunhão íntima com o Filho Jesus Cristo (v. 24). Dito de outro modo: a revelação do amor de Deus pelo evangelho de Cristo, levando-nos ao desfrute do glorioso amor de Deus em Cristo é o meio para a nossa perseverança.

Jesus orou pela igreja: pediu ao Pai pela unidade e a perseverança da igreja.

A ORAÇÃO DE JESUS

Lembra de John Knox? Ele disse que ancorava sua vida em João 17. Era nesta oração de Jesus que ele achava força para perseverar. Nesta oração o reformador escocês encontrava estabilidade. Por quê? Por que aqui e em nenhum outro lugar?

PALAVRA E ORAÇÃO. Talvez porque aqui John Knox encontrou Jesus em oração, ensinando-lhe que depois de tudo o que ele pregou e ensinou, ao fim e ao cabo, Deus, pelo Espírito Santo, é quem daria o crescimento às sementes do evangelho que foram espalhadas pela sua pregação. De João 13 a 16 Knox viu o Cristo profeta. Aqui em João 17 ele achou o Cristo sacerdote. Palavra e oração andam de mãos dadas na vida e no ministério. É por isso que os apóstolos se dedicaram (e agora os pastores se dedicam), principalmente, ao ensino da palavra e à oração. John Knox ancorava sua alma e o trabalho de sua vida no padrão e no exemplo de Jesus: Palavra e oração.

E quanto a nós, o que podemos extrair dessa oração e aplicar à nossa vida?

ORE PARA QUE A OBRA DA CRUZ SEJA GLORIOSA AOS SEUS OLHOS. Peça a Deus que você seja capaz de se gloriar na cruz de Cristo. Quando orou por si mesmo, Cristo orou: “Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho”. Jesus quer que os olhos de seu coração enxerguem a glória da vida e da obra de Cristo para o seu deleite e salvação.

ORE PARA QUE A GLÓRIA DE JESUS SEJA O ENCANTO DO SEU CORAÇÃO. O desejo de Jesus, crente, é que você persevere e esteja com ele para contemplar sua glória para sempre. A glória de Jesus, portanto, é a sua salvação, sustento na perseverança e alvo final. **João 17.24:** “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste”.

ORE PARA QUE A NOSSA IGREJA EXEMPLIFIQUE UM CRISTIANISMO BÍBLICO BALANCEADO. De acordo com a oração de Jesus, a igreja deve balancear *verdade, santidade, missão e unidade*. Nunca deverá ser uma às custas das outras. O equilíbrio dessas quatro coisas é o que faz a igreja de Cristo (e uma denominação cristã) ser única aos olhos do mundo: verdade, santidade, missão e unidade. *Verdade sem santidade* é fari-saísmo. *Unidade sem verdade* é liberalismo. *Santidade sem missão* é monasticismo. *Verdade sem unidade* é divisionismo. *Missão sem verdade* é assistencialismo. E assim por diante. A igreja é chamada ao equilíbrio: verdade, santidade, missão e unidade. É só você ouvir a oração de Jesus.

EM QUE VOCÊ ANCORA SUA VIDA? Ouça Jesus orar. Ancore sua vida na glória da cruz (na justiça de Cristo), na glória de Jesus (na vida e nos ensinamentos de Cristo), no cristianismo bíblico balanceado (verdade, santidade, missão e unidade).

S.D.G. L.B.Peixoto